



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

INFORME EPIDEMIOLÓGICO N°03/2022
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CIEVS

Semanas epidemiológicas 22 a 26
(01/06 a 30/06/2022)



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Saúde

Informe Epidemiológico nº3/ junho.22

Felippe Machado
Secretário Municipal de Saúde

Fernanda Fabrin da Silva
Coordenadora Municipal do CIEVS

Elaboração

Sandra Regina Caldeira Melo

Bolsista CIEVS

Colaboração

Maria Fátima A. IwakuraTomimatsu



Apresentação

O Informe Epidemiológico do Centro de Informações Estratégicas em Saúde, da Diretoria de Vigilância em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (CIEVS/DVS/SMS), apresenta informações acerca de doenças/agravos/rumores/eventos que possam ter repercussão municipal, nacional e mundial.

Esse instrumento tem como finalidade a identificação precoce de situações que possam ocasionar emergência em Saúde Pública (COMUNICADO DE RISCO) e desenvolver respostas adequadas que reduzam o risco à saúde da população.

Nesse sentido, a construção deste documento baseou-se na necessidade de divulgar as informações a respeito de eventos de importância na Vigilância em Saúde, alertando dessa forma, os profissionais da área da saúde e conseqüentemente desenvolver resposta rápida para as situações elencadas neste informe, desenvolvendo ações imediatas para minimizar os danos e o impacto que os eventos possam causar.

Selecionamos para este 3º Informe Epidemiológico do Município de Londrina, informações da situação atual do município a respeito de doenças/agravos de alto risco epidêmico; comunicado de risco de introdução em nosso meio de eventos, agravos/doenças que estão ocorrendo a nível Nacional/ Mundial. A divulgação do Informe Epidemiológico do Município de Londrina é mensal e destinado a todos os serviços de saúde.



SITUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

DENGUE



Fonte: PML/AMS/DVS/GSA/CE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

O município de Londrina no período de 03/01/2022 a 27/06/2022 conta com 8.458 notificações suspeitas de dengue, destes 1.323 positivaram, 3.677 foram descartados e 3.458 se encontram em análise. Nesse período ocorreram 02 óbitos por dengue.

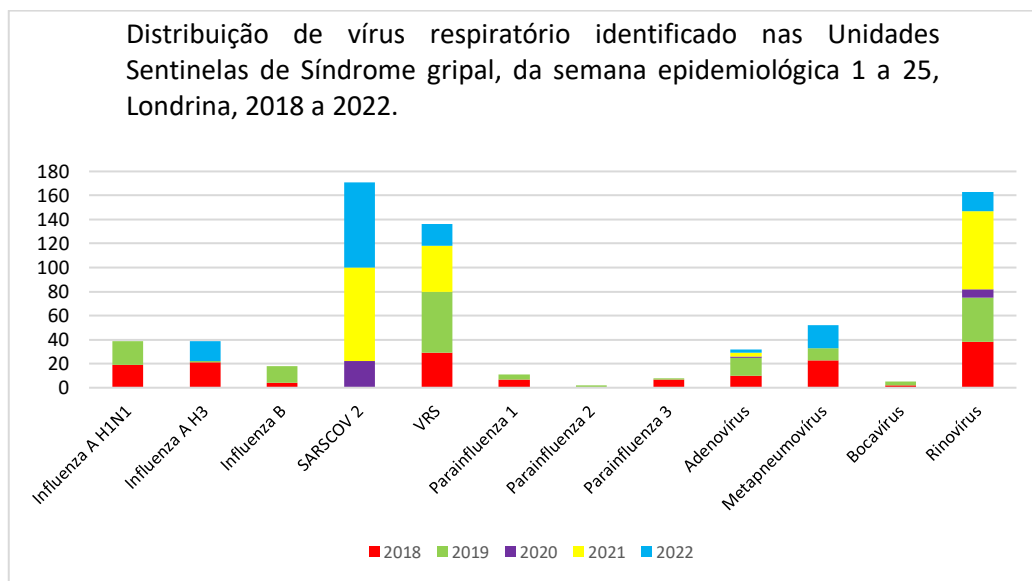
Em relação as notificações recebidas no mês de junho/2022, observa-se que 35,4% dessas são provenientes da região norte, destacando os seguintes bairros: Jd. Nova esperança, Vista Bela e Conj. Maria Cecília.



VÍRUS RESPIRATÓRIO

A Vigilância Sentinela de SG tem como objetivo fortalecer a vigilância epidemiológica de vírus respiratórios, por meio da identificação da circulação viral, de acordo com a patogenicidade, a virulência em cada período sazonal, a existência de situações inusitadas ou o surgimento de novo subtipo viral. O isolamento de espécimes virais e o respectivo envio oportuno ao Centro Colaborador de referência para as Américas e para a Organização Mundial da Saúde (OMS) visam a adequação da vacina da influenza sazonal, bem como ao monitoramento da circulação de vírus respiratórios.

O município de Londrina possui duas Unidades Sentinelas para a Vigilância de Vírus Respiratório, sendo O Pronto Atendimento Infantil (PAI), para a coleta em crianças e a Unidade de Pronto Atendimento Sabará, para a coleta em adultos.



Fonte: AMS/DVS/GVE. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

No gráfico acima observa-se o comportamento dos vírus respiratórios nas semanas epidemiológicas 1 a 25 de 2018 a 2022, sendo que nos anos de 2018 a 2019 houve detecção de vários tipos de vírus respiratórios; nos anos entre 2020 a 2022 ocorre a predominância do SARS-COV-2; observa-se também em 2022 o reaparecimento de casos de rinovírus, Vírus Respiratório Sincicial, Metapneumovírus, Adenovírus e Influenza A/H3.



➤ **COMUNICADO DE RISCO**

HEPATITE AGUDA GRAVE

Até o dia 29/06/2022 ocorreram 920 casos prováveis de hepatite aguda de etiologia desconhecida em crianças, distribuídos em 33 países, com 45 transplantados e 18 óbitos. No Brasil ocorreram 163 casos notificados como suspeitos, em 19 estados, 02 casos prováveis, 07 casos suspeitos, 01 perda de seguimento, 86 em investigação, 67 descartados, 10 transplantados e 10 óbitos. A definição de caso suspeito de hepatite aguda de etiologia desconhecida foi estabelecida como:

a) Crianças/adolescentes, menores de 17 anos, com quadro de hepatite aguda⁽¹⁾ (não hepatite A, B, C⁽²⁾, excluindo manifestação clínica esperada de doença metabólica, herdada ou genética, congênita ou por causa obstrutiva e não detectável para arboviroses) caracterizada pelo aumento de transaminase sérica, aspartato aminotransferase (AST) e/ou alanina aminotransferase (ALT) > 500 UI/L (AST ou ALT) diagnosticadas a partir do dia 20 de abril de 2022.

b) Crianças/adolescentes menores de 17 anos com quadro de hepatite aguda⁽¹⁾ (não hepatite A, B, C⁽²⁾, excluindo manifestação clínica esperada de doença metabólica, herdada ou genética, congênita ou por causa obstrutiva e não detectável para arboviroses) que evoluiu para hepatite fulminante⁽³⁾ sem etiologia conhecida e necessidade de transplante de fígado no período de 01 de outubro de 2021 a 20 de abril de 2022.

O Ministério da Saúde disponibiliza para esclarecimentos de dúvidas o e-mail: sala.situacao@saude.gov.br.

. Os casos suspeitos deverão ser notificados em um formulário de notificação disponível em <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=734N4KXH78>, ao finalizar o formulário, salvar o código de retorno, para atualização dos resultados laboratoriais.

E notificar a Vigilância Epidemiológica de Londrina através do e-Mail: epidemio@saude.londrina.pr.gov.br.

(1) Sinais e sintomas de hepatite aguda: mialgia, náusea, vômito, letargia, fadiga, febre, dor abdominal, diarreia, icterícia. Em casos graves, insuficiência hepática aguda com encefalopatia.

(2) Consulta No Guia de Vigilância Epidemiológica sobre as definições de caso para Hepatites Virais A, B, C endereço do link: [file:///Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde_5ed_21nov21_isbn5%20\(1\).pdf](file:///Guia%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde_5ed_21nov21_isbn5%20(1).pdf)

(3) Sinais e sintomas de hepatite fulminante: Insuficiência hepática aguda, caracterizada pelo surgimento de icterícia, coagulopatia e encefalopatia hepática em um intervalo de até oito semanas. A fisiopatologia está relacionada à degeneração e à necrose maciça dos hepatócitos. O quadro neurológico progride para o coma ao longo de poucos dias após a apresentação inicial.

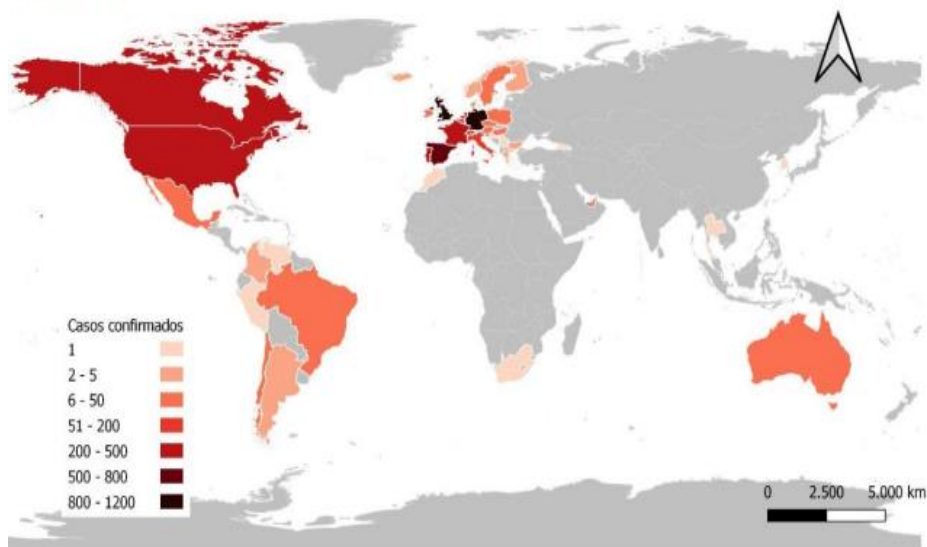


Monkeypox (Varíola dos macacos)

A Monkeypox (varíola dos macacos) é uma doença viral e sua transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios e exaustão.

Foram notificados até 29/06/2022, 5.080 casos distribuídos em 50 países, sendo Reino Unido com 1.076 casos confirmados, a Alemanha com 874 casos confirmados e a Espanha com 800 casos confirmados.

Figura 2. Distribuição dos casos confirmados de Monkeypox no mundo até o dia 28/06/2022.



Fonte: MS/Sala de situação - monkeypox. Dados preliminares e sujeitos a alterações.

O Ministério da Saúde apresentou nova definição de caso em 16/06/2022 conforme segue:

Caso suspeito: Indivíduo de qualquer idade que, a partir de 15 de março de 2022, apresente início súbito de erupção cutânea aguda sugestiva* de Monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital), associada ou não a adenomegalia ou relato de febre.

E

- Histórico de viagem a país endêmico ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.



OU

- Ter vínculo epidemiológico** com pessoas com histórico de viagem a país endêmico ou país com casos confirmados de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas

OU

-Ter vínculo epidemiológico** com casos suspeitos, prováveis ou confirmados de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas

OU

- Histórico de contato íntimo com desconhecido/a(s) e/ou parceiro/a(s) casual(is), nos últimos 21 dias que antecederam o início dos sinais e sintomas

* A erupção característica associada às lesões da MPX envolve o seguinte: lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas; isso às vezes pode ser confundido com outras doenças que são mais comumente encontradas na prática clínica (por exemplo, sífilis secundária, herpes e varicela zoster). Historicamente, relatos esporádicos de pacientes coinfectados com o vírus Monkeypox e outros agentes infecciosos (por exemplo, varicela zoster, sífilis) foram relatados, portanto, pacientes com erupção cutânea característica devem ser considerados para testes, mesmo que outros testes sejam positivos.

**exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual, mesmo com uso de preservativo; ou contato com materiais contaminados, como roupas ou roupas de cama

Casos suspeitos devem ser isolados e testados e notificados imediatamente. O rastreamento de contatos deve ser iniciado assim que tiver a suspeita de um caso. Os casos suspeitos de monkeypox (varíola dos macacos) devem ser notificados de forma imediata, em até 24 horas, por se tratarem de eventos de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria nº 1.102, de 13 de maio de 2022. Os casos suspeitos deverão ser notificados em um formulário de notificação disponível em <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=YC4CFND7MJ>, ao finalizar o formulário, salvar o código de retorno, para atualização dos resultados laboratoriais.

E notificar a Vigilância Epidemiológica de Londrina através do e-Mail: notifica.epidemio@hotmail.com.



REFERÊNCIAS

- 1- Londrina. Autarquia Municipal de Saúde. Dashboard de Arboviroses. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/a0e44fa8-253f-4dea-a35b-eb7c6f831a1b/page/E46BC>
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe quinzenal de hepatites agudas graves de etiologia a esclarecer, SE – 26, 29.06.2022 .
- 3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de Síndrome Gripal (SG) no Brasil. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/vigilancia_sentinela_de_sg_no_brasil_final.pdf
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe SVS – Sala de situação/Monkeypox, N.38, 29.06.2022.